



# PEDAGOGIA DO ESPORTE: CONTEXTOS, EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O ESPORTE PARALÍMPICO NA FORMAÇÃO DE JOVENS

## SPORT PEDAGOGY: CONTEXTS, EVOLUTION AND PROSPECTS FOR YOUNG PARALYMPICS ATHLETES DEVELOPMENT

\*Larissa Rafaela Galatti, \*\*Thiago José Leonardi, \*\*\*Riller Silva Reverdito,  
\*\*\*\*Mariana Antonelli e \*\*\*\*\*Roberto Rodrigues Paes

### RESUMO

Considerando a Pedagogia do Esporte como a disciplina das Ciências do Esporte que investiga as etapas de organização, sistematização, aplicação e avaliação de procedimentos pedagógicos nos momentos da iniciação, especialização e treinamento esportivo, o texto considera a imprevisibilidade, a criatividade e a complexidade que permeiam o fenômeno do esporte paralímpico, sinalizando a intervenção pedagógica com jovens atletas a partir do movimento, das inteligências múltiplas, dos aspectos psicológicos, filosóficos e da aprendizagem social. Sendo assim, o estudo propõe evidenciar a preocupação com a formação integral o jovem atleta considerando os pilares que se constroem ao aproximar discussões da Pedagogia do Esporte e Esporte Paralímpico. Para isso, fez-se necessário assumir os significados presentes no processo formativo no tocante às particularidades dos indivíduos e do Esporte Paralímpico.

**Palavras-chaves:** Pedagogia do Esporte; Esporte Paralímpico; Jovem Atleta.

### ABSTRACT

Considering Sports Pedagogy as a discipline of Sports Science that studies the steps of organization, systematization, application and assessment of the pedagogical procedures, from the initiation in sports to specialization and training, this article considers the unpredictability, creativity and complexity which permeate the sports phenomena. The pedagogical procedures consider five indicators which are the movement, the multiple intelligences, psychological, philosophical and social aspects, thus showing concern with the overall preparation of young athletes. Therefore, the study proposes show concern with integral formation of young athlete considering the pillars that build with discussions of Sport Pedagogy and Paralympic Sport. For that reason, it was necessary assume the meaning in the formative process from understanding of individual particularities and Paralympic Sports.

**Keywords:** Sport Pedagogy; Paralympics; Young Athlete.

Recebido em: 23/08/2016

Aprovado em: 20/09/2016

\*Larissa Rafaela Galatti

**Universidade Estadual de Campinas, Limeira, SP**

Email: larissa.galatti@fca.unicamp.br

\*\*\*Riller Silva Reverdito

**Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT**

Email: rsreverdito@gmail.com

\*\*\*\*\*Roberto Rodrigues Paes

**Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP**

Email: robertopaes@fef.unicamp.br

\*\*Thiago José Leonardi

**Faculdade Adventista de Hortolândia, Hortolândia, SP**

Email: thiago\_leonardi@yahoo.com.br

\*\*\*\*Mariana Antonelli

**Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP**

Email: mari\_antonelli5@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

O Esporte é um dos mais importantes fenômenos socioculturais de alcance mundial neste início de século. Caracteriza-se, entre outros aspectos, por sua pluralidade, uma vez que, a cada dia, surgem novos significados para sua prática, atraindo novos adeptos, nos mais variados cenários (PAES, 2006). No Brasil, nesta segunda década do século XXI, o fenômeno é protagonista, dado os grandes eventos que o país sediou, dentre os quais os Jogos Paralímpicos de 2016.

Considerando a sua pluralidade, o Esporte pode estar relacionado hoje à educação, socialização, saúde, estética, lazer, representação e profissão, dentre outros significados construídos por praticantes e espectadores em escolas, clubes, parques públicos, prefeituras, hospitais, academias, centros de formação de atletas e grandes complexos esportivos, dentre outros cenários (GALATTI, 2010). Neste texto nos remetemos ao Esporte Paralímpico, seja ele representativo ou profissional, tendo em vista êxito nas diversas competições relacionadas ao principal evento do segmento: os Jogos Paralímpicos de Verão<sup>1</sup>. De maneira específica, tratamos da formação de jovens atletas paralímpicos sob a perspectiva da Pedagogia do Esporte, sinalizando a evolução constante do fenômeno Esporte Paralímpico, a qual exige permanente transformação dos meios de organização, sistematização, aplicação e avaliação de procedimentos pedagógicos nos processos de ensino, vivência e aprendizagem do esporte por jovens com deficiência, contribuindo para a formação de atletas e, antes disso, para a formação esportiva e humana dessas pessoas, na busca de sua formação integral.

## DO ESPORTE PARALÍMPICO

O Esporte Paralímpico tem origem na segunda metade do século XX, após a Segunda

Guerra Mundial, quando elevado número de jovens apresentava algum tipo de deficiência em decorrência dos conflitos, sendo o Esporte identificado como um potencializador na recuperação e reintegração social dos mesmos que, “embora possuíssem alguma deficiência, muitas vezes causadas pelos conflitos militares, eram tão capazes de realizações quanto indivíduos sem deficiência” (MARQUES et al., 2009).

Neste contexto, em Stoke Mandeville, no dia 29 de julho de 1948, foi realizada a primeira competição esportiva para pessoas com deficiência, dando origem ao movimento que conduziu à realização da primeira edição dos Jogos Paralímpicos, em Roma, 1960, ainda somente com atletas cadeirantes. Em 1976, nos Jogos de Toronto, atletas com outras deficiências são foram incluídos no programa, em uma competição para pessoas com diferentes deficiências, modelo observado ainda hoje (CPB, s.d.).

Os Jogos Paralímpicos começaram a ganhar maior visibilidade em 1988, em Seul, quando pela primeira vez aconteceram no mesmo ano e mesma sede dos Jogos Olímpicos. Mas foi em Atenas, 2004, que a competição apresentou números expressivos, com a participação de 3.806 atletas de 136 países. Em Pequim, 2008, foram cerca de 4.000 atletas, representando 150 países, tendo o Comitê Paralímpico Internacional 31 patrocinadores oficiais, números que mostram o interesse crescente tanto de atletas, nações como investidores no evento (MARQUES et al., 2009).

A participação brasileira tem tido evolução significativa nas últimas edições: de Atlanta (1996) para Pequim (2008), o país passou da 37ª posição geral, com 21 medalhas (2 de ouro) para a 9ª posição, com 47 medalhas (16 de ouro); 59 atletas compunham a delegação de 1996, em 2008 eram 188 os atletas brasileiros, que competiram em 17 das 20 modalidades em disputa, sendo a equipe de comunicação e jornalismo brasileira a maior de todo o evento.

<sup>1</sup> Embora sejam realizados Jogos Paralímpicos de Inverno, tratamos apenas dos Jogos Paralímpicos de Verão, dado que é este o evento que o Brasil foi sede na edição de 2016.



Em Londres, 2012, nova evolução qualitativa: o Brasil terminou na 7ª. posição geral, com 21 ouros, 14 pratas e oito bronzes, totalizando 43 medalhas, conquistadas pela delegação de 182 atletas (CPB, s.d.). Os poucos números apresentados ilustram o *status* de espetáculo do Esporte Paralímpico no mundo e no Brasil, sinalizando para a grande responsabilidade do nosso país em organizar o que será a 15ª edição dos Jogos Paralímpicos em 2016.

É sabido que o Esporte Espetáculo exerce influência na sociedade, tendo papel significativo não apenas ao atrair mídia e investimentos, mas também novos praticantes para o Esporte (PAES, 2006). A evolução do país no quadro de medalhas nas últimas edições dos Jogos Paralímpicos e a contundente cobertura da imprensa nacional em torno do evento mostra que o Comitê Paralímpico Brasileiro tem logrado resultados importantes, mas, a fim de nos mantermos entre as dez potências mundiais do Esporte Paralímpico e de proporcionar ao praticante uma melhor convivência com o fenômeno, entre outros aspectos, faz-se necessário dar ao fenômeno um tratamento pedagógico, em especial quando os personagens são jovens atletas (GALATTI et al., 2014; MACHADO; GALATTI; PAES, 2012).

O Esporte Paralímpico contemporâneo passa por um processo permanente de evolução. Seguramente, várias áreas do conhecimento contribuem e influenciam este processo, como a engenharia, com a construção de espaços físicos e também de aparelhos esportivos cientificamente mais adequados; a medicina, por meio de diagnósticos e intervenções mais precisas; a fisiologia, com maior embasamento científico, contribui para melhores avaliações, prescrições e acompanhamento de praticantes; a psicologia, que se afirma como mais um campo da pesquisa científica; a tecnologia, integrando-se às ciências do Esporte e trazendo contribuições significativas, como por exemplo: a informática e a evolução de prótese e equipamentos, como as cadeiras de rodas; e ainda a sociologia, que tem no fenômeno Esporte um facilitador para discutir teorias sociológicas relativas ao Homem e que extrapolam o próprio campo esportivo.

Na mesma direção, tendo em vista seu processo evolutivo, o Esporte integra-se às

ciências. Entre os vários ramos da ciência que estudam o fenômeno Esporte encontra-se a Pedagogia do Esporte, a qual se preocupa com os processos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do esporte, para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência, independente do nível de rendimento exigido – necessário para prática ou obrigatório, com vista à conquista de marcas e títulos (GALATTI et al., 2008).

Dessa maneira, faz-se possível identificar pontos comuns a serem considerados na formação dos atletas olímpicos e paralímpicos, e este estudo propõe inferir elementos da Pedagogia do Esporte, diretamente relacionados ao Esporte Paralímpico, cabendo ao agente pedagógico adequar a formação dos atletas a estes cenários e personagens distintos. Considerando a evolução do Esporte Paralímpico, a Pedagogia do Esporte pode contribuir para novas perspectivas na formação de jovens atletas ao propor práticas pedagógicas que priorizam, além de novos métodos para o desenvolvimento do atleta nos momentos da iniciação, especialização e treinamento, procedimentos nos quais a preocupação central seja voltada não só ao Esporte, mas para a pessoa com deficiência que o pratica.

Tais preocupações não diferem daquelas relacionadas ao desenvolvimento de jovens atletas para o Esporte Olímpico, assim como para as pessoas sem deficiência na vivência de modalidades esportivas oferecidas no programa Paralímpico, como na proposta referente ao Goalball (Almeida et al., 2008), fortalecendo a formação de pessoas que conhecem o Esporte Paralímpico, têm prazer em sua prática e fomentam o seu crescimento nos diferentes cenários, personagens e significados.

## **PEDAGOGIA DO ESPORTE E ESPORTE PARALÍMPICO: APROXIMAÇÕES PEDAGÓGICAS**

Ao aproximar Pedagogia do Esporte e Esporte Paralímpico, não consideramos ser possível dar um tratamento pedagógico ao treino de jovens sem referenciar três pilares: (1)



imprevisibilidade, (2) criatividade e (3) a complexidade (GALATTI et al., 2014).

A **imprevisibilidade** é um dos aspectos mais espetaculares do esporte: as ações que não se repetem e a incerteza dos resultados são atrativos indispensáveis na disputa esportiva (ELIAS e DUNNING, 1992). Assim, a discussão metodológica deve superar as sequências pedagógicas preocupadas apenas com o gesto, com a adequação do jovem deficiente à demanda motora da atividade na qual se inicia ou se aprofunda, dando espaço a estratégias didáticas que permitam a experimentação e diversificação de movimentos, sendo considerada a demanda estratégico-tática de cada modalidade, a partir do trabalho com situações-problema recorrentes na competição no cotidiano do treino.

Do respeito à imprevisibilidade advém da possibilidade de **criatividade**, de permitir ao jovem realizar ações e tomadas de decisão diferenciadas e, por vezes, inéditas na busca da solução de problemas nas diferentes situações da prática esportiva. Especialmente importante nas modalidades esportivas coletivas, a oportunidade de observação de uma modalidade esportiva, a análise de diferentes situações de treino e competição, a tomada de decisões inovadoras e a resolução de problemas motores, cognitivos e afetivos, que a disputa esportiva exige devem ser vivenciadas ao longo do processo de formação de jovens atletas, uma vez que aqueles que chegarem ao nível paralímpico necessitarão dessas diversas competências para o convívio com o Esporte Paralímpico com excelência, o que será facilitado se o atleta for capaz de inovar e de ser criativo.

Das diversas competências esperadas do atleta paralímpico emerge a preocupação com a **complexidade** da formação do jovem atleta, ou seja, a interação entre os diferentes personagens e elementos inerentes a este contexto, desde a iniciação até a conclusão da formação do jovem atleta em um paralímpico. O atleta paralímpico, tal qual o olímpico, é aquele que busca o máximo desempenho e espera resultados esportivos, dentro da ética olímpica, como atesta Landry (1995) e explica Marques et al. (2009, p.373): “a filosofia do olimpismo, “*citius-fortius-altius*”, que traduz o desejo de superação presente no esporte e que motiva o atleta a ser mais poderoso, capaz de efetuar

mais realizações, de competir, presente tanto no esporte olímpico quanto no paraolímpico”.

Preparar o jovem aspirante à atleta paralímpico desperta preocupações semelhantes àquelas relativas ao olímpico: a oportunidade de acesso ao Esporte para um maior número possível de crianças e jovens, o desenvolvimento de programas esportivos que viabilizem o desenvolvimento do atleta em harmonia ao desenvolvimento humano, a adequação das competições nos diferentes momentos da formação do jovem atleta, o estímulo à iniciação esportiva precoce em detrimento à especialização precoce. Estes são alguns dos aspectos que dão complexidade ao processo, podendo ser consideradas algumas especificidades no contexto Paralímpico: a população de crianças e jovens deficientes é menor que a de não deficientes e o desconhecimento da população em relação ao Esporte Paralímpico é ainda maior que aquele referente ao Esporte Olímpico, sendo necessárias ações de divulgação e procedimentos pedagógicos que atraiam crianças e jovens com deficiência para a prática esportiva, dando oportunidade de convivência com o fenômeno para todos, sendo os benefícios dessa convivência ampliados para toda essa população e a revelação de atletas paralímpicos – restrita para aqueles capazes de corresponder ao rendimento obrigatório ao esporte no âmbito da excelência – consequência da expansão da quantidade e qualidade de trabalhos destinados a este fim.

Desta forma, o processo de formação de jovens atletas paralímpicos não pode negligenciar a formação integral deles, sendo preciso considerar a possibilidade de contribuição com o processo formativo desse cidadão, desenvolvendo autonomia e criticidade (SCAGLIA, 2011) a partir do convívio com o fenômeno Esporte.

Ao utilizarmos referencial teórico de autores da área (BALBINO, 2001; FREIRE, 2003; PAES, BALBINO 2005; GALATTI, 2010; SCAGLIA, 2011; LEONARDI et al., 2011; MACHADO; GALATTI; PAES, 2012) caracterizamos a pesquisa de cunho da Pedagogia do Esporte. Seu arcabouço teórico permite vislumbrar aspectos comuns da Pedagogia do Esporte no âmbito do Esporte Paralímpico, trazendo à discussão possibilidades do





paradesporto como meio para formação integral do indivíduo.

Torna-se necessário, inclusive, considerar que são poucos os atletas que chegam ao nível de excelência a ponto de disputar uma Paralimpíada, e por isso denota-se a importância de desenvolver um processo pedagógico capaz de subsidiar os aspectos técnico-táticos, psicológicos e físicos necessários a determinada prática esportiva e, concomitantemente, que o esporte também seja incentivado como possibilidade de prática com outras finalidades.

Considerando os múltiplos significados que a prática esportiva pode assumir aos seus personagens nos diversos cenários, a Pedagogia do Esporte oferece facilitadores para que os responsáveis pela iniciação e especialização esportiva de jovens estabeleçam o ambiente esportivo como propício para o desenvolvimento integral do indivíduo (LEONARDI et al., 2011). Para tal, Paes e Balbino (2005) apresentam cinco aspectos que devem ser considerados nos processos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo:

- a) O **movimento humano**: abrange as habilidades motoras básicas e específicas, tendo por pressuposto além da deficiência, mas o foco nas possibilidades de cada jovem, sendo os fundamentos de cada modalidade esportiva abordado no contexto tático das mesmas e, sobretudo, de forma significativa para o aluno/atleta (FREIRE, 2003)
- b) As **inteligências múltiplas**: Balbino (2001) aproxima do esporte a teoria desenvolvida por Gardner (2000), que destaca a maior ou menor capacidade das pessoas, a partir do maior ou menor acesso a estímulos ao longo da vida, em desenvolver habilidades referentes a oito inteligências: cinestésico-corporal, lógico-matemática, verbal-linguística, naturalista, espacial, intrapessoal, interpessoal e musical. Balbino (2001) e Paes e Balbino (2005) indicam que essa teoria, inicialmente, nos permite refletir sobre as múltiplas competências do ser humano requisitadas na prática esportiva, perspectiva igualmente observável no contexto do Esporte Paralímpico.

- c) Os **aspectos psicológicos**: se referem ao desenvolvimento, dentre outros aspectos, de auto-estima e liderança. Este é um ponto em que o Esporte para pessoas com deficiência tem se amparado, desde as primeiras iniciativas ainda no final dos anos 1940, quando o objetivo era a reabilitação motora, social e psicológica dos ex-soldados. Na preparação do jovem atleta com vistas ao Esporte Paralímpico, o aspecto psicológico deve superar preocupação com a reabilitação – uma vez que a pessoa com deficiência que aspira esse nível de prática esportiva já teve ser concluída essa etapa – e avançar em preparar o jovem para as exigências e incertezas da competição esportiva no seu mais alto nível de exigência.
- d) Os **aspectos filosóficos**: na iniciação esportiva podem ser exemplificados em quatro princípios: participação (jogar para aprender), cooperação (“jogar com” e não só “jogar contra”), co-educação (professor e aluno participam do processo educativo) e convivência (jogar respeitando as diferenças). Conforme o jovem atleta com deficiência avance para a especialização, deve-se observar se seu potencial sugere condições de especialização com perspectiva paraolímpica e, ainda, se é seu desejo avançar para esse nível de competição esportiva, sendo pressuposto filosófico fundamental o respeito à pessoa que pratica esporte.
- e) A **aprendizagem social**: articula todos os demais pontos, pois o esporte pode ser facilitador para novas relações de amizade e para o fortalecimento dos laços já existentes por meio da partilha de afinidades e da identificação entre os diferentes personagens que interagem neste cenário. O Esporte vem tendo, historicamente, importante papel na vida das pessoas com deficiência que tem acesso ao fenômeno, podendo ser catalisador de amizade novas interações sociais da pessoa com deficiência, seja ela atleta profissional ou praticante.

Arelada aos pressupostos da imprevisibilidade, criatividade e complexidade, a contemplação destes cinco aspectos no processo



formativo de jovens atletas permite ao agente pedagógico dar outros significados para seu processo de iniciação para-esportiva e/ou treinamento com perspectivas paraolímpicas. Torna-se possível, a partir deste tratamento pedagógico, contribuir não só para o aprimoramento do atleta, mas também para a valorização do Ser Humano que vivencia o projeto pedagógico – o qual está em constante processo de formação –, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

## CONCLUSÃO

É notória a evolução permanente do Esporte Paralímpico, sendo fundamental que os processos de iniciação e formação de jovens atletas com deficiência também evoluam. A fim de contribuir com este processo nos pautamos na Pedagogia do Esporte para sinalizar três pressupostos para este processo constante: a) imprevisibilidade - as ações nunca se repetem; b) criatividade - não fazer somente o óbvio; e c) complexidade, é preciso considerar os diferentes elementos, inerentes ao contexto da Pedagogia do Esporte.

Além disso, destacamos cinco aspectos importantes que contribuem para ampliar as possibilidades significados do processo de formação integral do jovem atleta Paralímpico: o movimento, as inteligências múltiplas, os aspectos psicológicos, os filosóficos e a aprendizagem social.

O campo de estudo e de aplicação em Pedagogia do Esporte é fértil e está preparado para mais pesquisas e novas propostas, inclusive em relação ao Esporte Paralímpico. Os ambientes esportivos multiplicam-se continuamente. Quanto aos personagens, podemos afirmar que a Pedagogia do Esporte deve considerar indistintamente todos os segmentos da sociedade. Por fim, com relação aos significados, certamente a prática esportiva poderá contribuir para a melhor qualidade de vida do ser humano. Neste contexto, a formação do jovem atleta tendo em vista os Jogos Paralímpicos não se distingue da formação de jovens atletas olímpicos e, nos dois processos, a preocupação pedagógica deve ir além de formar o atleta, devendo, portanto, contribuir com a formação integral daquele que se envolve com o fenômeno Esporte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, José Júlio Gavião de e colaboradores. **Goalball: invertendo o jogo da inclusão**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- BALBINO, Hermes Ferreira. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. 2001. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro). Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/>>. Acesso em: 15 de set 2012.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Elias. **A busca da excitação**. Lisboa: Difusão editorial, 1992.
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista da educação física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-30832014000100153&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832014000100153&lang=pt)>. Acesso em: 22 ago. 2016.



GALATTI, Larissa Rafaela **Esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol**. 2010. 305f. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=000770298>>. Acesso em: 10 de set. 2012.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, Campinas, v. 6, Edição Especial, p. 404-415, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637843/5534>> Acesso em: 22 ago. 2016.

LANDRY, Fernand. **Paralympic games and social integration**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB, 1995. Disponível em: <[http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp041\\_eng.pdf](http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp041_eng.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2012.

LEONARDI, Thiago José e colaboradores. Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem do basquetebol em situações adversas de espaço físico e material didático. In: **Anais 3º Congresso Internacional de Jogos Desportivos** “Jogos Desportivos Coletivos: treino, formação, performance”, Porto, 2011.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 39, p. 164-176, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p164/23401>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues e colaboradores. Esporte olímpico e paralímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, dez. 2009. Disponível em: <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092009000400006&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092009000400006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 de set. 2012.

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 20, suplemento 5, p.171, 2006.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras com bola**. São Paulo, Phorte, 2011.